



Boa Vista – RR, 01 de março de 2021.

De:
Hutukara Associação Yanomami – HAY

À Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami – FPEY
Fundação Nacional do Índio – FUNAI
Sra. Elayne Maciel

À Superintendência da Polícia Federal de Roraima
Sr. DPF Richard Murad Macedo

Ao Ministério Público Federal de Roraima
Dr. Alexandre Ismael Miguel
Dr. Alisson Marugal

Assunto: Conflito entre garimpeiros e indígenas na comunidade de Helepi

Tendo recebido relatos de agressão com armas de fogo a indígenas na Terra Indígena Yanomami da comunidade de Helepi, região do Uraricoera, por garimpeiros nesta quinta-feira, a Hutukara Associação Yanomami (HAY) buscou apurar maior detalhes do ocorrido. Reunindo informações colhidas por yanomamis via radiofonia, vem prestar informações e requerer o que segue.

Ocorreu que uma lancha com um grupo de aproximadamente 8 (oito) garimpeiros atracou em Helepi na noite do 25 de fevereiro, quinta-feira. Um deles, bêbado, deslocou-se até a comunidade e perguntou por Ledimar, um xirixana (como são conhecidos os Yanomami da região) residente na comunidade. Vindo Ledimar ao encontro do garimpeiro, este atirou com um revólver no indígena. Indignado, o irmão mais novo alcançou um arco e flecha e flechou o garimpeiro, que veio a óbito. Ledimar, por sua vez, ficou gravemente ferido, e foi socorrido pela comunidade - no momento está tomando soro no posto de saúde local e aguarda a chegada da equipe de saúde do DSEI-Y para tratamento.



A isso, sucedeu que os demais garimpeiros se retiraram do local, ameaçando retaliação e dizendo que esperariam os yanomami, genericamente, no porto do Arame. O porto do Arame é localizado no rio Uraricoera, na beira da Terra Indígena Yanomami (TIY), e é utilizado pelos yanomami para acessar o interior da TIY. Atualmente, o porto encontra-se ocupado por garimpeiros, que passaram a controlar o fluxo de embarcações, cobrando pedágio para sua utilização inclusive dos próprios indígenas. Em relatório de viagem rio acima redigido por um grupo de indígenas da etnia Ye'kwana de abril de 2020, foi registrado como garimpeiros impediam a livre circulação de indígenas no local.

O rio Uraricoera é densamente afetado pelo garimpo ilegal, e é um dos mais atingidos pela intensificação da atividade observada nos últimos anos. As regiões de Waikás e Aracaçá, que ficam às margens do Rio Uraricoera, a montante da comunidade Helepe, são as áreas da TIY com maior impacto sofrido pelo garimpo em termos de degradação ambiental (787 e 382 hectares de degradação acumulada em dezembro de 2020, representando 35% e 17% do total observado na TIY, respectivamente). Ao mesmo tempo, novos núcleos garimpeiros vêm se instalando ao longo da calha do rio: em setembro de 2020, a HAY denunciou a abertura de um novo núcleo garimpeiro a menos de 2km da comunidade de Korekorema, cuja primeira investida já vinha sido desmobilizada após denúncia da comunidade em abril do mesmo ano. Assim, o rio concentra parte significativa da infraestrutura do garimpo ilegal (equipamentos, acampamentos clandestinos, etc), e é intensamente utilizado pelos garimpeiros como meio logístico para abastecimento de insumos e trabalhadores vindos de fora da TIY.

A comunidade xirixana de Helepi, por sua vez, é a primeira comunidade indígena localizada nas margens rio Uraricoera, a partir do limite exterior da TIY. Isto é dizer, toda a logística fluvial para abastecer os núcleos garimpeiros da região (e, conseqüentemente, os garimpeiros que nela circulam) passam necessariamente pela comunidade de Helepi, de modo que a comunidade sofre cotidianamente com o assédio dos garimpeiros no rio. Isto pode ser sentido em termos de impactos ambientais (contaminação dos rios por mercúrio, acúmulo de lixo, água tornada imprópria para consumo humano), como em termos de danos diretos sobre a saúde e vida da comunidade. Vale lembrar que A. Xirixana, primeiro indígena falecido pela COVID-19, em comorbidade com a malária, era da comunidade de Helepi. De fato, a malária se tornou endêmica na região, sendo esse agravamento do quadro sanitário um dos efeitos do garimpo. O recente episódio se torna mais um exemplo dos impactos sofridos pelas comunidades indígenas como resultado da presença da atividade garimpeira.

O episódio de conflito ora denunciado não deve ser entendido isoladamente. Este reflete a grave situação do garimpo ilegal na TIY, e se soma a outros ocorridos recentes que apontam para uma escalada de tensão entre comunidades indígenas e garimpeiros no interior TIY. Na ocasião do assassinato de dois indivíduos yanomami por garimpeiros na região do Parima em junho de 2020, já havíamos alertado para o fato de que, aumentando em número, os garimpeiros ficam mais à vontade para impor-se sobre as comunidades por meio da violência e ameaçando desencadear conflitos sangrentos que no limite podem atingir a proporção de genocídio.



Nesse contexto, requeremos aos órgãos aqui endereçados que atuem com urgência para investigar o ocorrido e tomar medidas urgentes para impedir a escalada do conflito na comunidade do Helepi. Especificamente, requer-se que sejam identificados e punidos os garimpeiros cúmplices da agressão, e fiscalizada a estrutura do porto do Arame a fim de impedir sua ocupação e utilização clandestina para o garimpo e, ao mesmo tempo, garantir a livre circulação para os indígenas, em segurança.

Atenciosamente,

Davi Kopenawa Yanomami
Presidente Hutukara Associação Yanomami